

O CUIDADO NA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO INFANTOJUVENIL SOB A PERSPECTIVA DOS CUIDADORES

TANIELY DA COSTA BÓRIO¹; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO²; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ³; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – tanielydacb@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As instituições de acolhimento infantojuvenil têm o objetivo de atender às necessidades de cuidado em situações em que a família ou o responsável, apresentam riscos à integridade física ou emocional de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade (BRASIL, 2009). Nesse contexto, é imprescindível que os profissionais que atuam nessas instituições estejam capacitados e tenham suporte emocional para desempenharem sua função de modo a fornecer aos acolhidos um cuidado que atenda suas demandas físicas e emocionais.

O cuidado é fundamental para a constituição existencial do ser humano, sendo o princípio da sobrevivência. Assim, as relações de apego são mecanismos básicos, proporcionando sentimentos de segurança e fortalecimento do vínculo, entretanto, quando ocorre um afastamento do meio familiar pode ocorrer uma ruptura com a figura principal de apego (ROSELLÓ, 2009; BOWLBY, 2009).

O vínculo e o cuidado de qualidade possibilitam a construção de uma nova visão de si, do outro, do mundo e das relações, criando proteção e reparando danos, permitem também estabelecer uma relação emocional de confiança que contribui no desenvolvimento social e na autonomia (PARRA; OLIVEIRA; MATURANA, 2019; GABATZ; SCHWARTZ; MILBRATH; 2019). Portanto, é necessário atentar para as relações estabelecidas no acolhimento institucional fortalecendo os vínculos entre profissionais e acolhidos, visando desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes. Considerando o exposto, o objetivo deste estudo foi conhecer a perspectiva dos cuidadores de uma instituição de acolhimento infantojuvenil acerca do cuidado prestado à criança e ao adolescente.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é oriundo de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada em uma instituição de acolhimento Infantojuvenil, localizada na região sul do Rio Grande do Sul, destinada ao acolhimento de crianças e adolescentes de zero a dezoito anos, apresenta uma equipe multiprofissional técnica, com uma psicóloga, uma enfermeira, uma assistente social, uma pedagoga, e 16 cuidadores.

Os participantes foram os cuidadores que trabalham na instituição e atuam diretamente no cuidado, abrangendo todas as equipes, que se distribuem nos turnos manhã, tarde, noite I e noite II, contando com cerca de três ou quatro cuidadores por turno. Seguiu-se como critérios de inclusão: aceitar participar da coleta; realizar cuidados diretos às crianças e aos adolescentes

institucionalizados. Como critérios de exclusão: estar em período de licença, afastamento, atestado, férias ou não estar presente no período das coletas; atuar na instituição a menos de um mês.

Para a coleta de dados foi utilizada entrevista semiestruturada com duração média de 30 minutos, de acordo com a disponibilidade do cuidador, foi realizada em dois momentos, inicialmente com dois cuidadores via plataforma *online* pelo *Meet*, devido à restrição de entrada no local pelo cenário de pandemia COVID-2019, e posteriormente na instituição. Totalizou-se 10 cuidadoras entrevistadas e duas recusas. Utilizou-se o software webQDA (*Qualitative Data Analysis*) para organização dos dados por meio de categorização e codificação. Posteriormente, realizou-se a análise temática descrita por Braun *et al.* (2019), seguindo os seis passos propostos: aproximação com os dados, codificação dos dados, criação de possíveis temas, revisão dos temas, definição e nomeação dos temas, e por fim, realização do relatório final, analisado sob a perspectiva da Teoria Transpessoal do Cuidado proposta por Watson.

Respeitou-se os princípios éticos, sendo a pesquisa aprovada pelo CAEE: 13592519.8.0000.5316, número do parecer 3.351.524, como parte de um projeto maior intitulado: “Perfil dos cuidadores de instituições de acolhimento infantojuvenil”. Atendeu-se a Resolução nº 466 de dezembro de 2012, que trata sobre pesquisa com seres humanos.

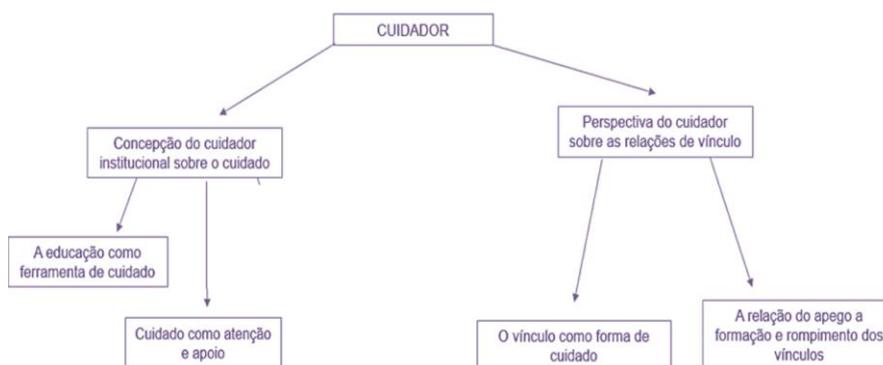
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se como perfil do cuidador da instituição de acolhimento Infantojuvenil, uma exclusividade de mulheres com idades entre 27 e 64 anos, com média de 42 anos, dado que converge com outras pesquisas (FONSECA, 2020; KAPPLER; MENDES, 2019). Ademais, quatro entrevistadas eram solteiras, três divorciadas e três casadas. Referente ao número de pessoas residentes no domicílio variou de 1 à 5, com renda salarial variando entre R\$ 1.045,00 à 2.500,00. Além disso, atuavam de seis meses a 20 anos na instituição com média de 8,46 anos assim como na pesquisa de Kappler e Mendes (2019).

Em relação ao número de filhos, duas entrevistadas tinha três filhos, três entrevistadas tinham dois, quatro entrevistadas tinham um filho, e uma entrevistada não tinha filhos. As idades dos filhos variaram de 5 anos à 31 anos. Observa-se que na instituição, existem diversos cuidadores que tem formação em outras áreas, abrangendo os níveis técnico e superior, assim como encontrado por Fonseca (2020) e Gabatz (2016).

Por meio dos resultados pode-se compreender as concepções de cuidado para os cuidadores institucionais, em três pontos principais: atenção, apoio e educação, sendo assim, apresenta-se (Figura 1) o mapa dos temas categorizado, possibilitando a compreensão dos resultados encontrados.

Figura 1 – Mapa dos temas categorizados



Fonte: Autor, 2021.

A relação da educação, seja em âmbito escolar visando estudo e formação profissional, como na educação nos princípios de convivência com limites e formação de valores, observou-se que ambas as interações promovem o desenvolvimento através do cuidado. Na constituição de vínculos emergem diversas concepções do cuidar, sendo que os vínculos entre seres humanos se desenvolvem para satisfazer certas necessidades fisiológicas, relacionadas à ligação entre mãe/pai e filhos, representada por essa figura de apego (PATRÍCIO; MINAYO, 2020).

Para tanto, apoio, atenção, relações de comprometimento e preocupação desse cuidador fornecem o suporte adequado e suprem as principais necessidades seja no desenvolvimento de atividades, brincadeiras, em uma demonstração de afeto, carinho, ou na atenção aos detalhes de personalidade, como choro, isolamento, carência, medo, angústia. Assim como relata C6 “[...] se a criança está precisando de atenção, se ela está ali no canto triste ali, [...] te preocupa com ele né, de vê o que está acontecendo, se ele está precisando de alguma coisa.”(C6).

Estabelecer uma relação emocional de confiança e proteção contribui no desenvolvimento social e na autonomia da criança e do adolescente, trabalhar essas questões é imprescindível para que possam ressignificar suas próprias realidades, socialização é fundamental para a relação social e a construção de valores, principalmente partindo do ponto que anteriormente os vínculos iniciais e de referência foram rompidos, assim como, durante a institucionalização (GABATZ; SCHWARTZ; MILBRATH, 2019).

O apoio e a atenção desenvolvidos favorecem a formação de vínculo entre o ser cuidado e o cuidador, estabelecendo relações de troca constantes, sendo ressignificados pelas experiências cotidianas, a atenção em relação as diversidades de cada um e o apoio fornecido pelos cuidados na formação da identidade e do desenvolvimento, por meio de vínculos saudáveis. O vínculo, assim como o cuidado de qualidade, pode constituir-se no mais importante fator de proteção para crianças e adolescentes institucionalizados. “É pelo vínculo que estes poderão construir uma nova visão de si e principalmente do outro, do mundo, das relações, podendo reparar danos e até cicatrizar feridas profundas” (PARRA; OLIVEIRA; MATURANA, 2019, p. 171).

4. CONCLUSÕES

A pesquisa revelou a predominância da mulher no cuidado, a importância do trabalho nas instituições de acolhimento, bem como, possibilitou compreender as concepções de cuidado por meio dos olhos do cuidador. Entendeu-se que atenção, apoio e educação são formas de cuidar e transmitir proteção. Assim,

ficou evidente o papel da figura de apego e da formação de vínculo dentro do ambiente institucional no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de acolhimento, sendo necessário fornecer suporte educacional e emocional para que os cuidadores institucionais desempenhem sua função.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. CONANDA. **Conselho Nacional dos Direitos da criança e do Adolescente**. Conselho Nacional de Assistência Social. Orientações Técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. Brasília, mar. 2009.

Acessado em: 08 out. 2024. Disponível em:

https://www.nucleoperspectivas.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Orientacoes_Tecnicas.pdf.

BOWLBY, J. **Apego**: a natureza do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRAUN, V.; CLARKE, V.; HAYFIELD, N.; TERRY, G. **Handbook of Research Methods in Health Social Sciences**. Singapore: Springer, 2019.

FONSECA, P. N. *et al.* Acolhimento institucional de crianças: avaliação da estrutura física, do funcionamento e da equipe de profissionais. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, Montevideo, v.10, n. 3, p. 71-92, 2020.

GABATZ, R. I. B.; SCHWARTZ, E.; MILBRATH, V.M. Vivências do cuidador institucional no acolhimento infantil. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.23, n. 2, p.e20180195, 2019.

KAPPLER, S. R., MENDES, D. M. L. F. Trocas Afetivas de Crianças em Acolhimento Institucional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 39, e184527, p. 1-13, 2019.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

PATRICIO, S. F., MINAYO, M. C. DE S. Por um cuidado suficientemente bom na primeira infância: algumas reflexões. **Caderno de Psicanálise**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 43, p. 265-284, 2020.

ROSELLÓ, F. T. **Antropologia do cuidar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GABATZ, R.I.B., SCHWARTZ, E., & MILBRATH, V. M. Perspectivas adotadas pelos cuidadores na interação com a criança institucionalizada. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 9, e18, p. 1-18, 2019.

KAPPLER, S. R., MENDES, D. M. L. F. Trocas Afetivas de Crianças em Acolhimento Institucional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 39, e184527, p. 1-13, 2019.

PARRA, A.C.O., OLIVEIRA, J.A., MATURANA, A.P.M. O paradoxo da institucionalização infantil: Proteção ou risco? **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 155-175.